

UMA HISTÓRIA DA DANÇA EM ESCOLAS DE BRASÍLIA (1960/1970)

Laryssa Mota Guimarães Rocha¹
Ingrid Dittrich Wiggers²

PALAVRAS-CHAVE: dança; Brasília; Anísio Teixeira.

A presente pesquisa aborda marcas e vestígios deixados pela trajetória da dança em escolas de Brasília, nas décadas de 1960 e 1970, à luz de elementos da história cultural (BLOCH, 2001). Em 1958, foi formulado por Anísio Teixeira o Plano de Construções Escolares de Brasília, posto em vigor dois anos depois, quando nascera a nova capital. O projeto previu a escola em tempo integral, concebida pelo eminente educador como lugar da educação do “homem comum”, com finalidade política democrática. Importante dar relevo a aspectos atrelados à educação corpo, às sensibilidades e aos sentidos da dança, tão bem amparados no projeto de Anísio Teixeira (WIGGERS, 2011).

Nesse trabalho são abordadas questões históricas, considerando a importância de compreender o fenômeno da dança no contexto educacional, no caso específico nas origens das Escolas-Parque de Brasília. Pretende-se compreender o que a dança representou para esse modelo de educação, situando sua trajetória, entre as lutas e vitórias de professores, alunos e comunidade escolar, que vivenciaram ou de alguma forma, apreciaram a dança na escola. Desse modo, pretende-se colaborar com os atores da dança na escola, ao almejar identificar seus avanços ou não ao longo desta história em Brasília, tendo em vista o espaço exclusivo, dedicado a dança no projeto original do sistema público.

O objetivo da pesquisa é recuperar elementos da história da dança em escolas de Brasília, nas décadas de 1960 e 1970, por meio de fontes documentais, iconográficas e orais, no intuito de identificar características da dança presente no currículo original formulado por Anísio Teixeira. Para o alcance desse intento, pretende-se conhecer as influências educacionais intrínsecas àquele contexto, que repercutiram na dança no universo escolar. Em outra via, pretende-se reconhecer possíveis intencionalidades educacionais, mediadas pela dança.

A dança é compreendida como um importante meio cultural, em que estão contidas possibilidades de compreendermos, desvelarmos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade (MARQUES, 2010). Considerando a dança na escola, diversos autores a compreendem enquanto prática de produção de cultura. Dar este significado à dança pode permitir aos sujeitos participantes possibilidades de transformação atuante, para que possam agir no ambiente em que vivem, modificando-o e gerando novos significados (DURHAM, 2004). Consideraremos assim, a cultura como ponte essencial entre o ser humano, a dança e suas representações. No contexto educacional, a dança nos possibilita tanto a compreensão, quanto a preservação das práticas culturais de movimentos dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação do que fomos e do que somos. Soraia *et al.* (1998) dizem que a dança pode proporcionar o encontro do ser humano com sua história, seu presente, passado e futuro. Através dela o ser humano resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida.

Na área de ensino da dança, é fundamental o reconhecimento do corpo socialmente construído, o que pode nos levar a elaborar propostas educacionais que podem estabelecer conexões entre o pessoal e o social. Ao trabalhar a expressão do indivíduo como a expressão



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

do corpo sócio-político-cultural, nos conduzimos a construir pontes entre a dança, a educação e a sociedade. Sendo assim, partiremos do pensamento sobre o corpo como um quadro vivo formado historicamente, sobretudo, no que este corpo representado pela dança, pode nos revelar através de seus gestos e expressões moldadas, em parte pela sociedade em que vive e, ao mesmo tempo, repleto de códigos, símbolos e signos influenciados pela cultura a qual está inserido.

Para a realização desta pesquisa tomou-se, inicialmente, contato com documentos originais inerentes à educação pública do Distrito Federal. O trabalho demandou desde a análise de fontes documentais, como, por exemplo, currículos, manuscritos que circulavam nas escolas, pesquisas anteriormente já realizadas, além de fotografias, dispostas nos próprios acervos das escolas ou em acervos pessoais, até fontes orais, testemunhas da dança nas Escolas-Parque, no intuito de identificar como a dança proposta no currículo original de Anísio Teixeira foi desenvolvida. Considera-se adequado para a análise historiográfica da dança na escola em Brasília o período que abrange as décadas de 1960 e 1970, pois ao fim de 1970, com a mudança curricular e inauguração de novas Escolas-Parque um novo momento se constituiu, que descaracterizou o projeto original da educação pública em Brasília (WIGGERS, 2011).

Estudar essa parte da história da educação de Brasília, desde período de sua inauguração até a década de 1970 tem caráter especial, ao refletir-se sobre as dimensões do que se foi tracejado. Pretendeu-se na nova capital constituir um povo moldável e disposto a se encaixar no ideal de homem. Este papel não caberia nem a Juscelino Kubitschek, idealizador político, nem a Lúcio Costa, idealizador urbanístico. Caberia então, a Anísio Teixeira, idealizador desta educação, “que amalgamou homem e espaço num projeto de desenvolvimento humano a partir da criança educada para o universalismo” (VASCONCELOS, 2011, p. 24). Anísio Teixeira encontrou no pensamento de John Dewey a interlocução mais frutífera, seja à educação no seu sentido mais amplo, seja em aspectos relativos à inserção da arte na educação básica, o que pode ser observado no projeto das Escolas-Parque em Brasília (MARTINS, 2011). No projeto desenvolvido para Brasília, a Escola-Parque veio a representar um espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades culturais, como **dança**, teatro e outros mais, oferecendo o espaço físico concebido para assegurar em suas instalações a qualidade das atividades desenvolvidas.

A dança esteve presente na prática das Escolas-Parque, conforme o planejado por Anísio Teixeira. Em fotografias da Escola-Parque da 307/308 Sul, identificamos alunos praticando a dança tanto no palco quanto no pátio da escola. Encontramos fotografias em que a dança está representada tanto em um contexto cênico - apresentação em palco e/ou pátio com figurino e a presença de um público -, quanto no cotidiano escolar – com o uniforme, às vezes com os pés descalços, sem a presença de um público. Consideramos que a dança, por suas características significativas para formação integral do indivíduo, esteve presente na proposta educacional de Anísio Teixeira. Mesmo que ainda de forma não contextualizada e sem diretrizes aprofundadas de como a abordá-la na escola, mas com sua presença e espaços garantidos no currículo vigente da Escola-Parque de Brasília. Considera-se que Anísio Teixeira ao conceber um espaço para a dança em sua proposta educacional pode ter proporcionado respeitáveis avanços no âmbito da dança na escola, principalmente, no que concerne o período dos anos 1960 aos 1970 em Brasília.

REFERÊNCIAS

- DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da cultura**: ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FERREIRA, Fernanda Marques; LIMA, Leonardo Mamede; GONÇALVES, Thiago Henrique. **A dança no espaço escolar**: ensino de arte ou educação física? Goiás, 2009.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, Alice Fátima. O ensino de artes nas Escolas Parque. In: **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa [1956-1964]. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. p. 231-251.
- PEREIRA, Eva Waisros *et al.* **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa [1956-1964]. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- SOARES, A., ANDRADE, C. G., SOUZA E. C.; KUNZ, M. do C. S. **A improvisação e dança**. Florianópolis: UFSC (Imprensa Universitária), 1998.
- TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961, p.195-199
- VASCONCELOS, Maria Paula de Almeida. **A utopia de Brasília: urbanidade cosmopolítica**. In: **Nas asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa [1956-1964]**. Brasília. Editora UnB. 2011, 121-141 p.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação física escolar em Brasília, na década de 1960. **Movimento**. Porto Alegre, v.17, n.01, p. 137-157, jan./mar. 2011.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa de Mestrado CNPq concedida a Laryssa Mota Guimarães Rocha. Bolsa de Pós-doutorado Sênior CNPq concedida a Ingrid Dittrich Wiggers.

¹ Mestranda em Educação Física. Bolsista de Mestrado CNPq 2014/2015. Universidade de Brasília. laryssamota@hotmail.com

² Doutora em Educação. Bolsista de Pós-doutorado Sênior CNPq 2014/2015. ingridwiggers@gmail.com